Lusíada
Repositório das Universidades Lusíada

Universidades Lusíada

Pinto, José Madureira, 1946-

Transformações e tendências da sociedade portuguesa

http://hdl.handle.net/11067/3977

Metadados

Data de Publicação	1995
Palavras Chave	Portugal - Condições sociais - Século 20
Tipo	article
Revisão de Pares	no
Coleções	[ULL-ISSSL] IS, n. 11-12 (1995)

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-24T09:27:26Z com informação proveniente do Repositório

http://repositorio.ulusiada.pt

CONFERÊNCIA

TRANSFORMAÇÕES E TENDÊNCIAS DA SOCIEDADE PORTUGUESA (+)

Conferência do Prof. Doutor José Madureira Pinto (**)

"A reflexão sobre a especificidade da sociedade portuguesa, que a investigação empírica em domínios mais ou menos abrangente tem vindo a consolidar, permite, correndo embora o risco de imperfeições, identificar alguns operadores decisivos das suas dinâmicas de transformação (económicas, políticas, culturais).

Procurar inventariar, a partir deles, velhos e novos processos de vulnerabilização social poderá constituir objectivo pertinente no quadro de uma discussão sobre as relações entre o Serviço Social e Sociedade".

TÓPICOS PARA UMA DISCUSSÃO SOBRE TRANSFORMAÇÕES RECENTES NA SOCIEDADE PORTUGUESA

1. **Introdução**: "Portugal é um país inteligível" ... e bastante estudado

2. **Morfologia social**

2.1. Litoralização, suburbanização, urbanização difusa

2.2. Extensão e disseminação do espaço rural "profundo"

2.3. Padrões migratórios: migrações internas "clássicas";
migrações pendulares (alargamento das bacias de emprego);
retorno de emigrantes; novo ciclo de emigrações "permanentes";
emigrações "temporárias"; imigração

---

* O presente texto e os esquemas que se seguem constituem os documentos síntese da conferência, distribuídos pelo autor.

** Professor da Faculdade de Economia da Universidade do Porto.

2.4. Duplo envelhecimento e declínio da taxa de fecundidade
2.5. Interrogações prospectivas: um espaço de mobilidade pluriforme, mutável e exogenamente sobredeterminado? Um espaço rural irreversivelmente desvitalizado?

3. **Base produtiva**
3.1. Padrão de especialização económica dependente e vulnerável
3.2. Economia informal: funções latentes e disfunções
3.3. Assimetrias regionais acentuadas (apesar do QCA)
3.4. Agricultura: um novo dualismo ou a inviabilização generalizada?
3.5. Desindustrialização, modernização e reconversões industriais
3.6. Uma mudança organizacional por fazer
3.7. Integração económica e "formalização" da economia: efeitos perversos

4. **Escolarização/formação profissional**
4.1. Taxas de escolaridade: confirmações e surpresas (a incerta relação entre educação e desenvolvimento)
4.2. Licealização da escolaridade obrigatória, enviesamento das identidades vocacionais; ensino técnico-profissional tardio e selectivo
4.3. Desemprego e subemprego "qualificados"; qualificações escolares e qualificações instituídas
4.4. Formação profissional: procuras, conteúdos e relação com o emprego
4.5. Analfabetismo funcional e outras regressões culturais
4.6. Escolarização e construção de aspirações sociais
4.7. Perspectivas do desenvolvimento "endógeno" e "integrado": sinergias sem energias? (rever 2. e 3.)

5. **Sistema (?) de emprego**
5.1. Emprego formal, subemprego, emprego clandestino; a perspectiva do desemprego estrutural
5.2. Precarização da relação salarial
5.3. A exploração invisível: trabalho ao domicílio; subcontratações selvagens
5.4. Feminização do emprego (acima da média europeia)
5.5. Terciarização acelerada da população activa
5.6. A especificidade do emprego em Portugal: desafios à teoria das classes sociais

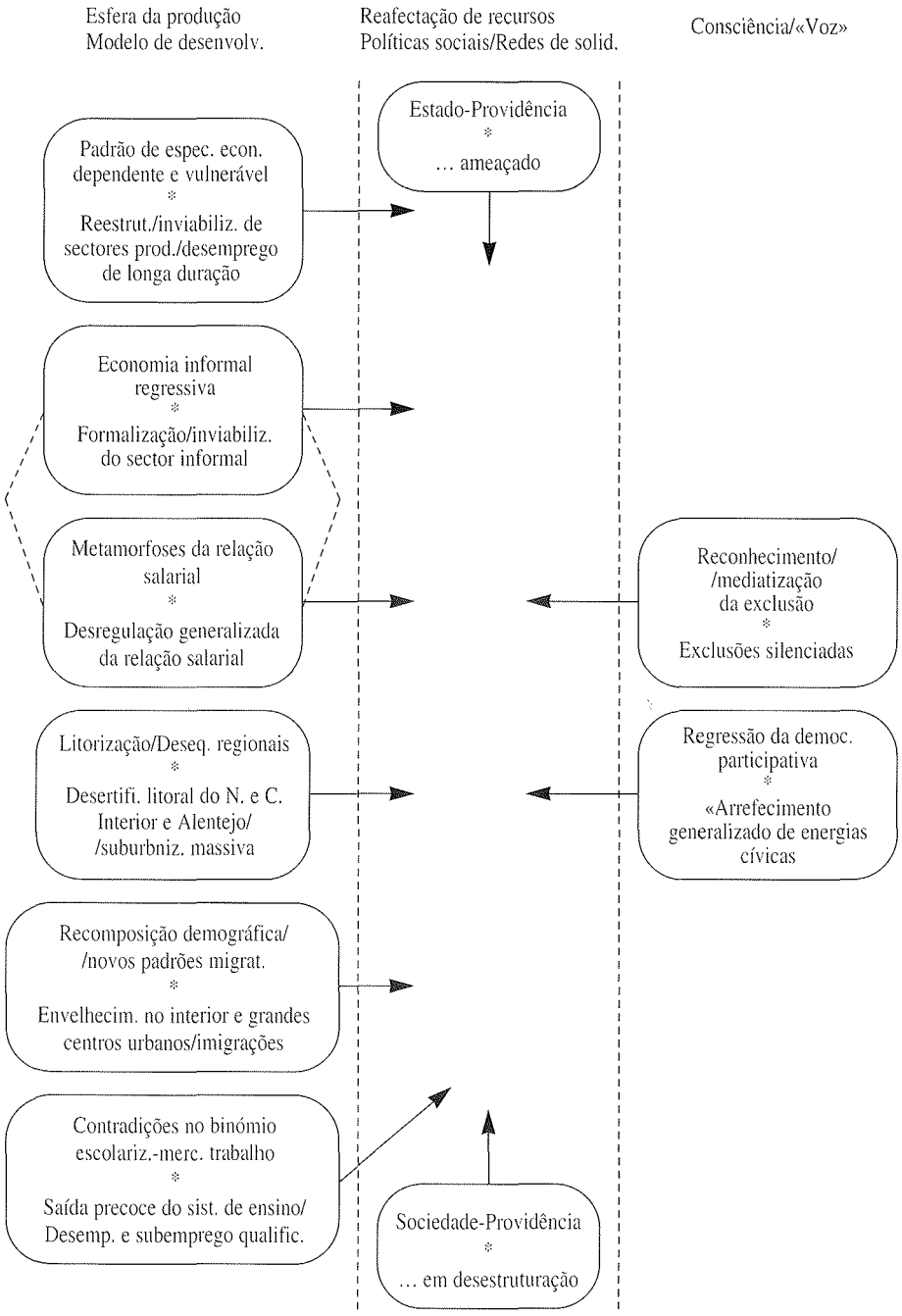
6. **Recomposição de classes; mobilidade social**
6.1. Operariado e campesinato em queda
6.2. Expansão das "classes médias"
6.3. Situações e posições de classe: um jogo de espelhos em mutação acelerada

6.4. Fluxos de mobilidade intergeracional diversificados e estatisticamente relevantes (o efeito da extensão recente da escolarização)
6.5. O efeito de "escada rolante" e a sua relativa invisibilidade
6.6. Grupos de pertença e grupos de referência (primeira abordagem)

7. **Estado e regulação social**
7.1. Um Estado-Providência limitado e ameaçado
7.2. Sociedade-Providência: ambiguidades e factores de desestruturação
7.3. Perspectivas da descentralização das políticas sociais e de uma recomposição das formas de solidariedade (as utopias possíveis são locais?)

8. **Práticas culturais**
8.1. Expansão das indústrias culturais e privatização das relações sociais
8.2. Cultura cultivada, culturas populares (folclorizadas?), novas formas de cultura urbana
8.3. Cultura escolar: cultura dominante ou cultura de resistência?
8.4. Animação cultural local: do largamento dos públicos à revitalização da esfera pública
8.5. Grupos de pertença e grupos de referência (segunda abordagem)

9. **Valores, identidades**
9.1. Crise dos grandes referenciais ideológicos com gestão parcelar e pragmática dos sues elementos
9.2. O referencial "família"
9.3. A "descoberta" das identidades (identidades sociais, culturais, profissionais, territoriais, locais, regionais, débeis, fortes, reais, fragmentadas, de classe ...) — um caminho sem saída? (Novos desafios à teoria das classes sociais)

10. **Processos de vulnerabilização e exclusão social** (mais desafios à teoria das classes sociais)

PROCESSOS DE VULNERABILIZAÇÃO / EXCLUSÃO SOCIAL